

territorial ou pelo potencial dos seus recursos naturais — pelo método de explicação histórica. Para tanto, dois conceitos chaves devem ser recuperados com todo o rigor histórico: o de Nação e o de Estado Nacional.

Por fim, e aqui não seguimos a ordem de disposição dos ensaios no livro, Carlos Gonçalves se volta, no ensaio intitulado “Estrutura agrária e dominação do campo no Brasil”, para a problemática agrária do país, sob a justificativa de que a inserção de um texto dessa natureza em um livro preocupado basicamente com a questão ecológica tem por objetivo superar a visão de uma certa maneira romântica que alguns ecologistas mantêm com relação ao campo, mediante a demonstração das condições em que vivem os trabalhadores rurais.

Não se levando em conta um certo militandismo recorrente que permeia suas reflexões (“Torçamos para que essas considerações não fiquem simplesmente no papel, mas sirvam efetivamente para a nossa reflexão e ação. Os Problemas estão aí e não vai ser fugindo deles que os superaremos”) — aliás, o ponto fraco do livro, responsável pelo empobrecimento da análise e pelo ocultamento, em algumas passagens, de certas especificidades presentes nos fatos observados pelo autor —, o livro merece ser lido por todos os que se preocupam com os problemas do homem e seu espaço. A sua (nossa) sobrevivência. A poluição e a fome. Não só por ecologistas e geógrafos. Como também por políticos, planejadores e responsáveis pela implementação das políticas estatais e, por fim, principalmente por aqueles que, como o autor, cultivam uma intensa paixão pela terra e pelo homem. E pelo dia seguinte.

Affonso Pereira

Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco

PEREIRA, Raimundo, et alii. *Eleições no Brasil Pós-64*. São Paulo: Global Editora, 1984, 126 p.

O livro *Eleições no Brasil Pós-64* foi organizado por Raimundo Rodrigues Pereira, pernambucano de Exu, em co-autoria com Álvaro Caropreso, paulista de Guaratinguetá, e José Carlos Ruy, paulistano, todos jornalistas e pesquisadores que trabalharam juntos no jornal *Movimento* e atualmente estão engajados na organização de um grupo de popularização da informação, com outros colegas, intelectuais e militantes do movimento popular e democrático.

Os autores, numa contribuição histórica, nos oferecem uma produção sistematizada de fatos que retratam a realidade brasileira sob o regime de exceção imposto ao País, através da análise dos dados eleitorais de 1964 a 1982. Apresentam, ainda, cronologicamente, as legislações casuísticas criadas pelo

grupo dominante, além de demonstrarem as manipulações legais e as alterações das regras eleitorais que criaram condições constitucionais para a manutenção do poder militar.

Trata-se de um trabalho informativo no qual os autores se propõem a discorrer sobre a vida político-partidária brasileira e seus momentos de crise, enfatizando o movimento militar de 1964. Neste sentido nos apresentam os motivos do desacerto do golpe de 64, que – segundo os autores – fracassou nos seus três objetivos básicos, ou seja, quando se propôs a reverter a tendência “esquerdista-trabalhista” do eleitorado brasileiro, a aprimorar o processo eleitoral e a sanear o País, afastando “os radicais”.

O livro analisa cada um desses aspectos do fracasso político do regime militar, mas especificamente, se detém na análise do desenvolvimento do sistema eleitoral e nos seus resultados. Mostra, com bastante clareza, que o Estado Militar, além de levar ao caos a economia nacional, degradou o processo eleitoral brasileiro a ponto de modificar, para pior, as suas regras, corrompendo a sua aplicação e que, apesar de todas as regras eleitorais criadas para ganhar as eleições, o regime não conseguiu reverter a tendência oposicionista do eleitorado brasileiro.

Explica que, após um restrito período de apogeu depois de 64, os votos de apoio ao regime caíram, refletindo causas estruturais profundas, devido inclusive à modernização industrial imposta pelo modelo adotado num desenvolvimento capitalista e dependente.

Os autores demonstram quantitativamente o padrão de voto que se desenvolveu no Brasil, mesmo antes do regime militar, refletindo situações sócio-econômicas regionais bem precisas. O Nordeste, dominado pelo latifúndio e pelas forças conservadoras, continua fornecendo base eleitoral para a manutenção do regime político brasileiro. A situação todavia se inverte na região Sudeste, urbanizada e industrializada, com grande população operária. Avança sua análise mostrando que os extremos, dentro de cada uma dessas regiões, são os “grotões” do interior nordestino, altamente conservadores e as periferias urbanas industriais do Sudeste – oposicionistas. Nestas regiões, o regime militar vem perdendo o seu apoio, apesar de tê-lo recuperado, razoavelmente, entre 1966 e 1970. Como revelam os quadros, as vitórias governistas foram se dando cada vez mais com uma margem menor de ganho, até mesmo nas eleições de 1982.

O livro examina ainda, alguns aspectos da natureza do voto oposicionista com o peso da ala esquerda, procurando, também, apresentar um leque de informações objetivas que mostram que as eleições de 1982 não representaram uma vitória dos elementos que pregam entendimentos em torno de objetivos do regime militar e um esmagamento dos “comunistas” ou “radicais”. Ao contrário – analisam os autores: o pleito de 82 atinge um patamar qualitativamente superior em face dos pleitos anteriores. Esse grau qualitativo está se efetivando de duas formas. Primeiro, através das tendências de crescimento da representação política institucional dos liberais e nacionalistas interessados em apressar a substituição do regime militar, buscando um nível de maior participação popular e exigindo eleições diretas para a Presidência da República. Segundo, através do fortalecimento das correntes populares, interessadas na democratização ampla do

País e em um novo modelo sócio-econômico. Mas um modelo desatrelado do sistema financeiro internacional, não alinhado aos Estados Unidos e aberto para transformações estruturais que melhorem, radicalmente, a participação e o nível de vida do povo brasileiro.

Para concluir, dentro da linha de análise dos autores, torna-se urgente que as regras eleitorais sejam modificadas. Para tanto, é necessário ter eleições livres, pressupondo debate amplo, acesso igual às informações essenciais, liberdade de organização partidária com direito à ampla propaganda. O voto, além de universal, deve ser dado secreta e livremente sem qualquer forma de coerção ou *vinculação*. Finalmente, a apuração tem de ser feita por pessoas interessadas na verdade objetiva da manifestação eleitoral, devendo ser processada eletronicamente para evitar fraudes.

O valor documental do livro é indiscutível, principalmente quanto à forma como foram registrados os fatos políticos, com seriedade e confiabilidade. Servirá não só como apoio aos estudos acadêmicos, como também, para dar conhecimento da história político-eleitoral do País, num dos momentos mais críticos de repressão às liberdades do povo brasileiro. Daí por que indicamos a leitura dessa obra que nos mostra, sobretudo, didaticamente, como guardar na memória dados políticos relevantes, não só para entender o processo eleitoral passado e atual, mas para projetar estratégias políticas futuras.

Constança Pereira de Sá

Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco
e Profª da Universidade Católica de Pernambuco

THURLOW, Lester C. *Dangerous Currents. The State of Economics*. New York, Random House, 1983. 247 p.

Livros como *L'anti-économique*, de Jacques Attali e Marc Guillaume (de 1975), ou *Entropy: A New World View*, de Jeremy Rifkin (de 1980), ou *Radical Political Economy*, de Howard Sherman (de 1972), ou *A Critique of Economic Theory* editado por E. K. Hunt e Jesse G. Schwartz (em 1972), ou mesmo *Small Is Beautiful: Economics As If People Mattered*, de E. F. Schumaner (de 1975), representam significativas contribuições para uma profunda reflexão sobre a natureza da ciência econômica, natureza essa, da economia, tão bem exposta no livro clássico de Lionel Robbins, de 1930, *An Essay on the Nature and Significance of Economic Science*. À lista vem se juntar agora a obra do economista Lester C. Thurow, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), *Dangerous Currents. The State of Economics*. Trata-se de livro escrito